

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Edvan Rodrigues de Sousa Domingos

**A BUSCA E QUESTIONAMENTO DE BELDROALDO SEMINÁRIO,
UM HOMEM INSERIDO NO MUNDO PÓS-MODERNO**

Pontes e Lacerda - MT
2004/1

Edvan Rodrigues de Sousa Domingos

**A BUSCA E QUESTIONAMENTO DE BELDROALDO SEMINÁRIO,
UM HOMEM INSERIDO NO MUNDO PÓS-MODERNO**

Ensaio monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campos Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Letras.

Orientadora: Prof^a. Vanderluce Moreira Machado Oliveira

Pontes e Lacerda - MT

2004/1

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte
banca examinadora:

Local e data da aprovação:

Dedico este Ensaio Monográfico:

- A toda minha família, em especial ao meu filho que sempre esteve ao meu lado e sentiu minha ausência durante o curso.
- A todos os professores que desempenharam seu papel como orientador.
- A minha orientadora Vanderlucé Moreira Machado Oliveira, que esteve ao meu lado orientando, para que fosse possível a conclusão do curso.

“Os leitores extraem dos livros, consoante o seu caráter, a exemplo da abelha ou da aranha que, do suco das flores retiram, uma o mel, a outra o veneno.”

(Friedrich Wilhelm Nietzsche)

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus, pois somente com sua infinita bondade, permitiu a conclusão deste curso.
- A minha família, meu marido, em especial ao meu filho Fhrancis Feliphe, pela paciência e apoio é sempre esteve ao meu lado e que por tantas vezes o deixei para dedicar ao estudo. Agradeço a minha mãe Irany, por ter ficado ao meu lado dias e dias, cuidando de mim com seu infinito amor, aos meus irmãos pelo apoio e ao meu pai Altino (In memórian).
- Aos colegas de sala que me ajudaram durante todo o curso principalmente a Ana Cristina, Adélia e Simone, pois sem a ajuda destas amigas maravilhasas não estaria aqui. A querida amiga Mariney pela força, companheirismo, e por ter incentivado e ter feito com que eu acreditasse em minha capacidade num momento muito difícil. Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado, que acreditaram e torceram para eu estar aqui e concluir este curso.

RESUMO

Este trabalho mostra a vida simples de Beldroaldo Seminário, personagem do conto "A proximidade do mar" e seus momentos que passa no sítio do sogro, e é neste período que Beldroaldo deixa levar-se pela imaginação e tenta encontrar um meio de realizar seu grande desejo, conhecer o mar, mas no decorrer do conto percebemos suas necessidades, seus medos e sua revolta, por estar inserido numa sociedade capitalista e necessitar de recursos e não os ter.

O conto "A proximidade do mar" mostra-nos as condições em que vive e pensa o homem pós-moderno, que questiona o sentido de ser e estar no mundo e, muitas vezes não encontra uma saída como é o caso de Beldroaldo, a saber, seu sonho não é seu sonho não e realizado. O pós-modernismo não esta também para resolver questões, mas sim para fazer o homem pensar em suas próprias necessidades e questionar o mundo em que esta inserido e tentar encontrar uma solução, o que nem sempre é o que espera, mas faz o homem pensar em sua condição como ser humano e o mundo que o cerca.

PALAVRAS CHAVES: Busca, dúvidas, ansiedade, esperança, pós-moderno.

SUMÁRIO

I-	INTRODUÇÃO.....	10
II-	ALGUNS FUNDAMENTOS DO PÓS-MODERNISMO.....	11
III-	VIDA E OBRA DO AUTOR.....	14
IV-	ANÁLISE.....	16
V-	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
VI-	BIBLIOGRAFIA.....	24

I. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é tecer algumas considerações sobre o conflito em que vive o homem partindo da vida do personagem Beldroaldo Seminário do conto “A proximidade do mar”, de Ricardo Guilherme Dicke, conto este que está na coletânea de contos “Na margem esquerda do rio: contos de fim de século” (2002) seleção e organização de Juliano Moreno Kersul e Mário Cezar Silva Leite.

Este conto, “A proximidade do mar”, mostra-nos um homem fragmentado, um ser que busca em seu íntimo um lugar ao sol, um momento de prazer, uma harmonia com o próprio mundo que para ele é tão distante, a distância maior não é o do objeto de seu desejo, o mar, mas sim a distância está em si mesmo, até que ponto Beldroaldo deseja a realização deste sonho? Até que ponto está disposto a fazer sacrifícios para que se realize. No conto temos um momento da vida deste homem, uma parte de seu mundo, assim somos todos os seres humanos, temos em nosso íntimo desejos, anseios que não são externados pelo receio de não sermos compreendidos.

II. ALGUNS FUNDAMENTOS DO PÓS-MODERNISMO

Para compreendermos o Pós-Modernismo faz-se necessário falarmos do modernismo. Modernismo é o movimento que enfatizava a razão e que se expressava mais plenamente através da ciência, na tentativa de compreender o mundo com o uso da razão e pôr sua vez a ciência. Mas o totalitarismo em nome da ciência, desencadeou guerras mundiais usando a tecnologia mais moderna e destruição nuclear, iniciaram então reações contra o modernismo, conforme citação a seguir:

Outra maneira de colocar isso seria dizer que as técnicas, formas e imagens modernistas e vanguardistas estão agora armazenadas para recuperação imediata nos bancos de memória computadorizadas de nossa cultura. (HUYSEN, 1991, p.44).

Com o início da Guerra Fria, período marcado pela hostilidade e permanente tensão política entre as grandes potências mundiais em nível de Brasil, e com o fim da ditadura de Getúlio Vargas é que inicia-se a redemocratização brasileira. Na década de 1930 dá-se início a era pós-moderna, com pauta em uma ruptura com o modernismo que tinha uma visão futurista em contrapartida o pós-modernismo olha o passado, mas sem melancolia como foi na era romântica, como um meio de reflexão. O pós-modernismo trouxe uma mudança na faculdade da alma que controla o ser humano. Segundo Huyssen grandes mudanças vêm acontecendo com o pós-modernismo no mundo, ciência, política e economia, como vemos abaixo:

(...) é de uma transformação cultural que emerge lentamente nas sociedades ocidentais, uma mudança de sensibilidade para a qual o termo "pós-modernismo" é realmente, pelo menos por enquanto, inteiramente adequado. (...) Registra-se, contudo, em importante setor de nossa cultura, uma notável mudança nas formações de sensibilidade, das práticas e de discurso que torna um conjunto pós-moderno de posições, experiências e propostas distinguível do que marcava um período precedente. (HUYSEN, 1991, p.20)

O que o autor mostra-nos que o termo pós-modernismo está apropriado para este momento da história, mas alguns teóricos não admitem esta posição pós-modernista. Para Jameson o pós-modernismo é muito mais que uma mudança de estilo, ou seja, é um dominante cultural, conforme citação a seguir:

Um dos problemas freqüentemente associados a hipóteses periodização é que estas tendem a obliterar a diferença e a projetar a idéia de um período histórico como uma massa homogênea (demarcada em cada lado por uma inexplicável metamorfose cronológica e por sinais de pontuação). No entanto, essa é precisamente a razão pela qual me parece essencial entender o pós-modernismo não como um estilo, mas como uma dominante cultural: uma concepção que dá margem à presença e à coexistência de uma série de características que, apesar de subordinadas uma às outras, são bem diferentes. (JAMESON, 2002, p.29).

O pós-modernismo não só está acontecendo, na literatura, arquitetura e na política, mas sim na sociedade em geral.

No modernismo, houve grande ênfase na supremacia da razão, aliás, em vários períodos da história humana houve uma oscilação do pêndulo entre a razão e a sensibilidade como elementos dominantes na personalidade humana. Curiosamente, neste período pós-modernista a pedra angular tem sido no sentimento, como a razão foi a medida de todas as coisas no modernismo. Alguns dos filósofos defensores deste período são Nietzsche, Heidegger, Derrida, Foucault dentre outros. Pós-modernismo é um período que levanta questionamentos, faz com que o ser humano pense, observe os acontecimentos do mundo, e o sentido de estar nele, conforme trecho a baixo:

O pós-modernismo questiona sistemas centralizados, totalizados, hierarquizados e fechados: questiona, mas não destrói (cf. Bertens 1986, 46-47). E ele reconhece a necessidade humana de estabelecer a ordem, e ao mesmo tempo observa que as ordens não passam disso: elaborações humanas, e não entidades naturais ou preexistentes. (HUTCHEON, 1991, p.65).

Pós-modernismo não é um sistema que dita regras, mas também não é a favor da desordem, sua função é levar o homem a pensar, questionar-se como ser e o mundo em que se está inserido. Este período pós-modernista é um período conturbado por contemplar vários fatores, como é o caso da procura pela autenticidade do ser, da política e a falta de relações sociais, as sociedades modernas estão em constantes mudanças, exemplo disto é a “globalização”, Anthony Giddens argumenta que: (grifo do autor)

nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e é um meio de lidar com o tempo e o

espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (Giddens, 1990, pp.37-8).

A modernidade, em contraste, não está definida apenas como a experiência de convivência com a mudança rápida, abrangente e contínua, mas é uma forma altamente reflexiva de vida, na qual:

As práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando, assim, constitutivamente, seu caráter (ibid., pp.37-8). (HALL, 2002, p.15)

Percebemos assim que, com essas mudanças que acontecem em toda a sociedade o ser humano tende a acompanhá-las, as quais o leva a questionar sua posição neste mundo pós-moderno, e este não fica preso ao passado, a melancolia, o que acontece é a busca por novos horizontes.

III. VIDA E OBRA DO AUTOR

Dentro da literatura pós-moderna, ou seja, contemporânea, podemos citar o mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke, autor de vários livros como Deus de Caim, Caieira, O último horizonte, Cerimônias do esquecimento entre outros. Na coletânea de contos “Na margem esquerda do Rio: contos de fim de século, (2002), encontramos o conto “A proximidade do mar” de Dicke, um autor do nosso tempo, que deixa claro em sua obra, mais especificamente no conto “A proximidade do mar”, esta tendência do pós-modernismo que consiste em um questionamento da própria existência, uma busca incessante do ser humano por algo que o satisfaça como ser. A maneira com que Dicke escreve suas obras, a linguagem por ele utilizada, mostra-nos a fragilidade humana, conforme afirma MAGALHÃES(2001) “Em consonância com as tendências do Pós-Modernismo, Ricardo Guilherme Dicke trabalha conteúdos arquetípicos, resgatando toda a trajetória de humanidade e questionando a existência humana”. (p.220).

Dicke nasceu em Raizama, município de Chapada dos Guimarães, em 1936. Escritor de grande produção, é apontado, quase unanimemente como o escritor mato-grossense mais premiado, ganhou alguns dos principais prêmios em nível nacionais da literatura brasileira nas décadas de 60,70 e 80, tais como prêmio Walmap (1968), com a obra Deus de Caim entre os jurados deste prêmio estava Guimarães Rosa, admirador de Dicke, o prêmio Remington de Prosa em (1977) com Caieira. Sendo desde muito jovem apaixonado por literatura, fez licenciatura em filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e ao 31 anos recebeu seu primeiro prêmio Walmap com a obra Deus de Caim, além de escritor, Dicke foi também artista plástico, professor, jornalista, além de tradutor de várias editoras, conforme afirma MAGALHÃES (2001) “Seus romances, embora pouco conhecidos, mesmo em Mato Grosso, são, na verdade uma grande contribuição não apenas regional, mas também nacional.”(p.220). Mesmo para um escritor de talento e já com vários prêmios como Dicke, só tem conseguido publicar seus livros através da lei estadual de incentivo à cultura, Lei nº 8.313.

As áreas de artes cênicas, música clássica ou instrumental, livros de valor artístico, literário e humanístico, circulação de exposições de artes

plásticas e acervos de bibliotecas públicas e de museus foram beneficiadas com a assinatura, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, da Medida Provisória publicada em setembro e que alterou a Lei de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313). (ON LINE. <http://www.minc.gov.br/textos/tm03.htm#5>. 17/08/2004)

Dicke, relata sua indignação com relação a dificuldade que os escritores encontram para publicar seus contos, romances, poesias, como disse na sua entrevista a Folha de São Paulo(ON LINE, 2001) "Em Cuiabá, ninguém vira grande escritor. Só morando em São Paulo ou no Rio" Dicke apresenta um trabalho de importância fundamental não somente para a Literatura Mato-grossense, mas também para a História e para a Cultura de Mato Grosso, mas deixa claro que não é uma tarefa muito fácil.

IV. A BUSCA E QUESTIONAMENTO DE BELDROALDO SEMINÁRIO, UM HOMEM INSERIDO NO MUNDO PÓS-MODERNO

Neste conto, “A proximidade do mar”(2002), personagem Beldroaldo cuida do sítio do sogro localizado no interior de Mato Grosso e ao permanecer naquele lugar calmo, faz com que ele viaje através de sua imaginação, pois tem um sonho de conhecer o mar, e tenta encontrar uma maneira de atingir este objetivo que para ele será uma realização suprema, Beldroaldo não consegue pensar em outra coisa, a não ser em sua obsessão pelo mar. Como a maioria dos homens, quando deseja algo, faz planos, imagina como faria para conseguir tal realização, mas não encontra uma maneira de realizar seus sonhos, o medo de enfrentar as conseqüências deste ato, faz com que deixe para outro momento ou mesmo desistem de seguir em frente, no caso de Beldroaldo, teria que abrir mão de um bem valioso para ele, para fazer aquela viagem, seu fusca, seu sonho vai sendo adiado, devido a dificuldade financeira, que não só acontece na vida do personagem, mas de todas as pessoas que não nasceram numa família de posses e necessita sobreviver neste sistema capitalista em que estamos inseridos.

No conto, percebemos através do personagem Beldroaldo uma angústia, esta angústia esta ligada ao processo repressivo, esta necessidade de sair, ir a procura de algo que o satisfaça, e neste caso, é o mar, faz com que se sinta angustiado. Nem o próprio Beldroaldo sabe ao certo de onde surgiu este interesse tão forte de conhecer o mar, se foi de ouvir as história de seu amigo grego ou de um sonho que tivera certa noite. O que é possível perceber no decorrer do conto, é o quanto o personagem Beldroaldo é solitário. Vive em seu mundo de sonhos, o quanto ele parece distante de sua família e amigos, durante aquele período que passa no sítio, seu sonho é sua única companhia. Através deste personagem percebemos a realidade do homem pós-moderno que mesmo na busca alucinada de extravasar seus sentimentos, não os concretiza. A busca dos seus objetivos muitas vezes é podada pela realidade em que vivemos, devido a esta sociedade capitalista em que estamos inseridos, percebemos isto no questionamento de Beldroaldo, quando diz:

(...) mas porque todo mundo não nascera cheio de dinheiro para não precisar vender seus bens, como este único carro que ele tinha, para poder viajar, poder por exemplo, partir para longe, ver o mar? Para que existe o mar, se ele, nesta sua única vida, não o poderia ver algum dia? (DICKE, 2002, p.123)

E com estes questionamentos, Beldroaldo continua a sonhar, a procurar em vão uma maneira de sair desta angústia que é não ter condições financeira para realizar um sonho, mas tudo na vida tem uma razão de ser. Está angústia, que sente Beldroaldo e em geral todos os homens, mostra que esse é o sentimento que mais o torna inseguro e incapaz para decidir como levar sua vida adiante, sem realizar este sonho, pois se sente impotente para seguir em frente e acabar com esta ansiedade, não tem determinação suficiente para arcar com as conseqüência de seus atos.

Para Hall o homem pós-moderno se torna um ser fragmentado, devido a sua “incapacidade” de realização, seus próprios sonhos vão sendo mudados de acordo a época em que vive, que o homem é formado historicamente, como vemos a seguir:

(...) o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). É definida historicamente, e não biologicamente. (HALL, 2002, p.13).

O ser humano vive a procura de algo que o satisfaça, mas esta busca na maioria das vezes é uma busca interna, ou seja, uma busca de si mesmo, algo que preencha um vazio que nunca é preenchido por completo, mas isto também é um meio de manter viva a esperança de algo novo, pois o homem, sente necessidade de mudanças, assim é Beldroaldo, com esta busca desesperada pelo mar, mas para que esta busca deixa de ser interna e passa a ser uma realidade a uma distância enorme.

No mundo pós-moderno, mesmo os locais distantes dos grandes centros, como o sítio que Beldroaldo se encontra é possível ter acesso ao meio de comunicação conforme podemos ver a seguir:

As pessoas que moram em aldeias pequenas, aparentemente remotas, em países pobres, do “Terceiro Mundo”, podem receber na privacidade de suas casas, as mensagens e imagens das culturas ricas, consumistas, do Ocidente, fornecidas através de aparelhos de TV ou rádios

portáteis, que as prendem á aldeia global” das novas redes de comunicação.” (HALL, 2002, p.74).

A solidão daquele lugar coloca Beldroaldo em contato mais íntimo com seu interior, e o rádio é a única distração para Beldroaldo naquele longínquo sítio então, utiliza-se o rádio como instrumento de ligação a seu maior desejo, o mar. “(...) ligar o rádio e simplesmente escutar, especialmente músicas, não se importava com as palavrórios sem fim(...) _ Lá no meio do mar... Quem lhe dera estar no meio do mar.” (DICKE, 2002,p.140). Assim, ele vai mudando de canal, BBC de Londres que tocava músicas dos Beatles, ouvia na rádio Mec um concerto de Tellemann e outras, ouvindo e imaginando como seria o mar, “Ah, a música, o consolo da música... A música me atrai como um mar... já dizia Baudelaire. Não só me atrai, como me sufoca, pensou Beldroaldo (...) Sim, sempre procurarei o mar, meu destino é o oceano...” (DICKE,2002, p.134)

O mundo pós-moderno, tomado por “máquinas de imagens” da televisão, computador, Internet e do shopping centers, faz o homem ainda mais isolado em seu mundo interior. A própria Internet faz com que o homem sinta-se mais próximo do distante do que tem ao seu alcance, o homem passa a ter mais contato com as pessoas que estão em outras cidades, estados, países e as na maioria das vezes não tem contato com o vizinho mais próximo, isto transforma o homem num ser fragmentado, que vive de sonhos, devaneios, os desejos se tornando ainda mais distantes neste mundo informatizado. O mar esta distante, mas a idéia fixa de vê-lo faz com que Beldroaldo tem a sensação de ouvir o barulho das ondas, como vemos abaixo:

Agora estava ali no meio da noite com desejos agudos de ver o mar. Como uma proximidade profunda, o mar. Debaixo de si, dos lados, de todas as memórias dos homens já viram anteriormente quando todos eram irmãos. Proximidade de algo físico, material, imenso. Mas o mar não estava tão longe? Sim, mas, de tanto conviver com a idéia dele, este já lhe parecia estar tão perto que até podia ouvir suas ondas batendo nas praias. (DICKE,2002, p.125)

O que hoje se apresenta como novo nada mais é que uma recombinação do que já existia, há um eterno reciclar que busca incessantemente, combinações perfeitas através do tempo. Na vida (ou nas vidas) de cada ser humano, há um

momento no qual, lentamente, dissipa-se a névoa característica do cenário de devaneios, idéias envoltas num sentimento de insatisfação com o mundo em que vive, e busca consolo no que tem mais próximo a si, neste caso a música “Procurou música como quem busca ar para respirar. Precisava era de música. Porque a solidão, a noite, a imensidade, as estrelas, o infinito, Deus. Uma necessidade imperiosa”. (DICKE, 2002.p.151) A música seria naquele instante o caminho perfeito, no qual o espaço e o tempo, se fundem, onde, Beldroaldo procura satisfação. Esta força, capaz de mudar a vida de um homem, e ele sabe que ela existe em algum lugar, naquele momento para Beldroaldo este lugar perfeito seria o mar, tanto o imaginava que o podia senti-lo como vemos a seguir:

E de tanto pensar no mar, imaginou que seus ouvidos o ouviam, que suas narinas respiravam seu alento de maresia, seu vasto suor de sal e iodo, e seus olhos viam em vez de noite, o barrir da ondas, como um rebanho interminável de elefantes – mar o mar estava tão longe... (DICKE,2002, p.126).

Em seu mundo de ilusões, Beldroaldo se sentia inquieto, cuidava dos animais do sítio, preparava sua comida, mas sua imaginação ia longe, não conseguia desligar-se do mar, quando o veria? “Tão cedo não imaginava”, todas as coisas estão próximo como a si mesmo, interessante notar que o grande divisor de águas na vida do homem é o momento presente; é sobre ele que realmente se pode atuar. O presente é o cenário imprescindível, à vida, as coisas guardam algumas diferenças, a tela do pintor, estática, fiel, mantém imutável o traço; a mente humana, na qual se deixam impressões gravadas, por sua vez no mundo dos sentidos no qual se vê imerso, no seu ideal clama periodicamente por exaltações sublimes, isentas de inclinações degradantes, que sejam dignas e conduzam a uma existência equilibrada e feliz, faz Beldroaldo delirar “Como o mar que parece que a gente já viu alguma vez na vida, quando na verdade nunca viu.” (DICKE,2002, p.149). Esta busca do ser humano por novas experiências faz com que tenha questionamentos como: seria tão importante para si, a ponto de fazeres tamanhos sacrifícios para encontrá-lo? Para conhecer o mar valeria a pena vender seu único bem material, seu carro? “Mesmo se vender meu fusca, quando voltar, o que terei? Não teria mais nada. Estarei pobre como quando nasci”(DICKE,2002.p.122) Valeria tanto sacrifício? Mas seu amigo “(...)grego

Manólios Vesselios que vinha as vezes, no seu caminhão, em Pascoal Ramos” (DICKE,2002,p.122) o desafia quando diz:

Se você tem vontade de ver o mar, essa viagem terá o seu valor, será sua recompensa. Você viu o mar? Quem sonha a visão do mar mais que tudo deve saber que essa viagem vale mais que um fusca velho. Você não é nenhum pouco aventureiro, Beldroaldo. Sem sacrifícios, não se faz nada. De vez em quando, é bom fazer alguma coisa assim, de sacrifício, para ver quanto valem as coisas do mundo. (DICKE,2002,p.125)

Beldroaldo responde:

(...) – Meu carro, sabe quanto vale? Todo meu trabalho no Banco da Lavoura durante um ano todo, economizando a duras penas. Você sabe quanto representa um ano?

– Até um minuto, quanto mais um ano. Então, fique sem ver o mar. Beldroaldo ficava.

– O mar não existe... Ou talvez o mar exista...

Mas o que iria fazer? Era o coração que desejava o mar, queria porque queria, nada mais sabia. Quando na verdade ele sabia que o mar estava tão distante. (DICKE,2002,p.125/127)

Esta dúvida, incerteza de que valeria a pena tamanho sacrifício questionada por Beldroaldo, mostra-nos como o ser humano está sempre em dúvida, se está pronto para as mudanças em sua vida diária, o homem vive numa sociedade capitalista, que necessita fazer troca para conseguir atingir seus objetivos.

Pois, se somos como uma gota no oceano, devemos ter a consciência de que somamos para formar uma onda. E o mar é bem mais que suas ondas. Se nos tornarmos conscientes de nossas limitações, das perturbações pelas quais passamos, também nos tornaremos capazes de mudar o rumo das nossas ações. Mudar o rumo não significa agir contrariamente aquilo que sentimos, isso não seria verdadeiro. Mas o desejo desta transformação, catalisa em nós as energias balsâmicas que curam a nossa vida. Quando surge um impulso interno de resistência àqueles atos impensados que criam situações difíceis em nossa vida, a nossa vontade é acionada e colocada a serviço desta nova mentalidade.

As transformações associadas à modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Antes se acreditavam que essas eram divinamente estabelecidas; não estavam sujeitas, portanto, a mudanças fundamentais. O *status*, a classificação e a

posição de uma pessoa na “grande cadeia do ser” – a ordem secular e divina das coisas – predominavam sobre qualquer sentimento de que a pessoa fosse um indivíduo soberano. (HALL, 2002,p.25).

O ser humano que almeja alguma coisa necessita de determinação, coragem e confiança em si mesmo para alcançar seus objetivos. A vida cheia de conflitos que o homem vive faz com que se acomode, e passa a viver de sonhos, mas ao mesmo tempo, tem necessidade desta busca interior para se satisfazer como pessoa, mesmo que não alcance sua busca está sempre a procura de algo que mantém viva a esperança de conhecer algo novo, sem que seja imposto pela sociedade, algo que o satisfaça como pessoa, como percebemos a seguir:

A pessoa é sobretudo, a *unidade* da vivência diretamente vivenciada com as vivências – e não uma coisa somente pensada atrás e fora do que se vivência diretamente” A pessoa não é um ser substancial, nos moldes de uma coisa. Além disso, o ser da pessoa não pode exaurir-se em ser um sujeito de atos racionais, regidos por determinadas leis. (HEIDEGGER,2004,p.84).

Beldroaldo é mais um homem que vive neste mundo capitalista com muitas dificuldades financeiras, e neste conto relata uma parte de sua história de vida a qual esta cuidando do sítio de seu sogro que se encontra internado, além das dificuldades que encontra para não ir até o mar, Beldroaldo mostra-nos ser uma pessoa isolada, não fala com seus vizinhos, fica isolado em seus pensamentos, não faz amizade com as pessoas que moram próximo ao sítio, até mesmo a bela jovem, por quem nutre uma paixão ele não cita o nome, pois apenas a vê de longe, não se aproxima da jovem, ele está mais próximo do mar, que das pessoas próximas de si. Percebemos que assim como o mar, a jovem é também um desejo que não será externado, realizado, e como se a jovem fosse apenas um meio de levá-lo a imaginar seu tão sonhado mar, seus “devaneios”, conforme vemos a seguir:

(...) uma mulher bela e rica como a filha do vizinho, o Pero Garraio. (...)uma moça loura, de olhos verdes como o mar, (...) de pés pequeninos sob umas pernas robustas e fortes, que já caminharam certamente pelas areias das praias... Mulher como aquela, sim, valia a pena. Mulher que parecia trazer em si algum mistério oculto do mar, ela que já vira um dia as

ondas virem morrer na praia, as marretas das vagas murmurando, seus olhos verdes bebendo a vastidão infinita.(DICKE, 2002, p.121)

A paixão de Beldroaldo pela jovem moça dar-se por imaginar que ela já havia visto o mar, não parece uma coisa física. A posição do personagem no conto “A proximidade do mar” faz com que entendemos que sua busca de satisfação interior é tão grande que faz com que se sinta presa a ela e tenha receio de externá-la assim como a maioria do ser humano, como percebemos a seguir:

Assim, quanto mais univocamente se admite, em princípio, que o conhecimento esta propriamente “dentro” e que nada possui de modo de ser de um ente físico e psíquico, tanto mais se acredita proceder sem pressuposições, na questão sobre a essência do conhecimento e sobre o esclarecimento da relação entre sujeito e objeto. Pois, só então, é que poderá surgir o problema ou a seguinte questão: Como este sujeito que conhece sai de sua “esfera” interna e chega a uma “outra” esfera, a “externa”? Como o conhecimento pode ser um objeto? Como se deve pensar o objeto em si mesmo de modo que o sujeito chegue por fim, a conhecê-lo, sem precisar arriscar o salto numa outra esfera? Nesse ponto de partida com suas múltiplas variações, abre-se mão continuamente de questionar o modo de ser seu conhecimento, esse modo de ser esteja implícito. (HEIDEGGER, 2004,p.99).

O homem pós-moderno está sempre se questionando, buscando respostas, respostas estas que nem sempre virá, ou não virá de acordo ao que deseja este homem, este período pós-moderno é um momento de questionar e não de dar respostas ou soluções, seu objetivo é fazer com que o homem, pense, indague sua condição como ser humano.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho analisamos o quanto o homem atual vive em conflito consigo mesmo, esta busca exasperada por algo que o satisfaça como ser e ao mesmo tempo sua falta de preparo para levar adiante está busca.

Podemos perceber claramente esta ansiedade através do personagem Beldroaldo Seminário no conto “A proximidade do mar”. Beldroaldo no seu pequeno e grandioso mundo interior, sente a necessidade de chegar até o mar, mas não está disposto a enfrentar as conseqüências para tal ato. Assim como o personagem, o homem inserido no mundo pós-moderno está “ciente” e até expressa moderadamente sua necessidade de conhecer, de buscar novos horizontes, mas também nos mostra que vive numa sociedade capitalista e isto faz com que fique preso ao sistema, deixando de lado suas próprias necessidades.

Beldroaldo, questiona sua situação e declara sua revolta contra esta condição precária em que vive, mas nada faz para mudar sua vida, pois não está disposto a pagar o “preço” por esta aventura que é conhecer o mar, assim como o pós-modernismo está para fazer o homem pensar, questionar, mas não para trazer soluções definitivas, o homem acomoda-se e espera algo de fora acontecer para que seus sonhos, fantasias se realize, caso isto não aconteça, suas necessidades acompanha os acontecimentos do mundo e suas necessidades, anseios também vão sendo mudados, mas sempre haverá um novo questionamento, uma nova busca. O conto “A proximidade do mar” nos mostra um ser fragmentado, somente sua busca interior pelo mar, mas que não consegue atingir seu objetivo.

O propósito deste trabalho não é trazer soluções, mas levantar hipóteses sobre a vida do ser no mundo pós-moderno, suas necessidades, suas dúvidas, sua condição financeira e sua importância na vida do homem e os recursos que tem que fazer para se sentir integrado ao mundo, isto percebemos bem no personagem Beldroaldo Seminário, pois vive como a maioria dos homens que não pertence a alta sociedade, suas dúvidas e medos, até mesmo de ousar realizar um sonho, pois teria que desfazer do seu único bem material, seu fusca, mas na volta não teria mais seu meio de transporte.

VI. BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Juliano Moreno Kersul & LEITE, Mário Cezar Silva. **Na margem esquerda do rio: contos de fim de século.** Via Lettera. SP. 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Ed. DO&A, 7ª. ed. Rio de Janeiro, 2002.

HEIDEGGER, Martin, **Ser e Tempo** – Pensamento Humano- Parte I – ed. Vozes, 13ª. Ed. Rio de Janeiro, 2004.

HUTCHEON, Linda, **Poética do Pós-Modernismo – História -Teoria – Ficção.** Tradução Ricardo Cruz. Ed. Imago, Rio de Janeiro, 1991.

HYSSEAN, Andreas, in: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.) **Pós -Modernismo e Política.** RJ. Rocco, 1991.

<http://www.minc.gov.br/textos/tm03.htm#5> Cultura no Brasil 1997 - 17/08/2004 – 09:23h

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u11107.shl> - 01/03/2001- 05:04h Folha Online

Ilustrada.

JAMESON, Fredric, **PÓS-MODERNISMO, A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.** Ed. Ática 2ª. ed. SP 2002.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **História da Literatura de Mato Grosso: Século XX.** Cuiabá: Unicen Publicações, 1ª. ed. 2001.